

**SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO
DE MINAS GERAIS**

PROPOSTA CURRICULAR

ARTE

ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

CBC





Autores

Lucia Gouvêa Pimentel
Evandro José Lemos da Cunha
José Adolfo Moura





Governador

Aécio Neves da Cunha

Vice-Governador

Antônio Augusto Junho Anastasia

Secretária de Estado de Educação

Vanessa Guimarães Pinto

Chefe de Gabinete

Felipe Estáble Moraes

Secretário Adjunto de Estado de Educação

João Antônio Filocre Saraiva

Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais

Sônia Andère Cruz

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Raquel Elizabete de Souza Santos

Superintendente de Ensino Médio e Profissional

Joaquim Antônio Gonçalves



1ª Parte - Ensino Fundamental de 6ª a 9ª série

1 - Introdução.....	11
2 - Sentidos para Ensinar Arte.....	12
3 - Diretrizes Norteadoras para o Ensino de Arte.....	13
4 - Objetivos do Ensino de Arte.....	14
5 - Critérios de Seleção dos Conteúdos.....	16
6 - Avaliação em Arte.....	16
Conteúdo Curricular.....	19

CBC de Arte no Ensino Fundamental da 6ª à 9ª série.....22

1 - Eixo Temático I - Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.....	23
2 - Eixo Temático II - Conhecimento e Expressão em Dança.....	25
3 - Eixo Temático III - Conhecimento e Expressão em Música.....	27
4 - Eixo Temático IV - Conhecimento e Expressão em Teatro.....	30

2ª Parte - Ensino Médio

1 - Introdução.....	32
2 - Razões para Ensinar Arte.....	33
3 - Diretrizes Norteadoras para o Ensino de Arte no Ensino Médio.....	34
4 - Critérios de Seleção dos Conteúdos.....	36
5 - Avaliação em Arte.....	37

CBC de Arte no Ensino Médio.....41

1 - Eixo Temático I - Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais.....	43
2 - Eixo Temático II - Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.....	47
3 - Eixo Temático III - Conhecimento e Expressão em Dança.....	50
4 - Eixo Temático IV - Conhecimento e Expressão em Música.....	52
5 - Eixo Temático V - Conhecimento e Expressão em Teatro.....	55

Conteúdo Básico Comum para o 1º Ano58

1 - Eixo Temático I - Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais.....59

2 - Eixo Temático II - Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.....61

3 - Eixo Temático III - Conhecimento e Expressão em Dança.....62

4 - Eixo Temático IV - Conhecimento e Expressão em Música.....63

5 - Eixo Temático V - Conhecimento e Expressão em Teatro64

Conteúdos Complementares de Arte do Ensino Médio65

1 - Eixo Temático I - Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais.....66

2 - Eixo Temático II - Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.....67

3 - Eixo Temático III - Conhecimento e Expressão em Dança.....68

4 - Eixo Temático IV - Conhecimento e Expressão em Música.....69

5 - Eixo Temático V - Conhecimento e Expressão em Teatro71

Bibliografia

Bibliografia.....73

Apresentação

Estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano, é uma condição indispensável para o sucesso de todo sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população. A definição dos conteúdos básicos comuns (CBC) para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio constitui um passo importante no sentido de tornar a rede estadual de ensino de Minas num sistema de alto desempenho.

Os CBCs não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos fundamentais de cada disciplina, que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender. Ao mesmo tempo, estão indicadas as habilidades e competências que ele não pode deixar de adquirir e desenvolver. No ensino médio, foram estruturados em dois níveis para permitir uma primeira abordagem mais geral e semiquantitativa no primeiro ano, e um tratamento mais quantitativo e aprofundado no segundo ano.

A importância dos CBCs justifica tomá-los como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola. O progresso dos alunos, reconhecidos por meio dessas avaliações, constitui a referência básica para o estabelecimento de sistema de responsabilização e premiação da escola e de seus servidores. Ao mesmo tempo, a constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos pelos alunos gera conseqüências positivas na carreira docente de todo professor.

Para assegurar a implantação bem-sucedida do CBC nas escolas, foi desenvolvido um sistema de apoio ao professor que inclui: cursos de capacitação, que deverão ser intensificados a partir de 2008, e o Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), o qual pode ser acessado a partir do sítio da Secretaria de Educação (<http://www.educacao.mg.gov.br>). No CRV se encontra sempre a versão mais atualizada dos CBCs, orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, roteiros de atividades e fórum de discussões, textos didáticos, experiências simuladas, vídeos educacionais, etc; além de um Banco de Itens. Por meio do CRV, os professores de todas as escolas mineiras têm a possibilidade de ter acesso a recursos didáticos de qualidade para a organização do seu trabalho docente, o que possibilitará reduzir as grandes diferenças que existem entre as várias regiões do Estado.

Vanessa Guimarães Pinto

Ensino Fundamental

1. Introdução

A presente proposta curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) para o Ensino Fundamental no Estado de Minas Gerais foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte, guardando as características e a realidade educacional deste Estado. É fruto da contribuição de inúmeros professores das escolas da Rede Estadual de Ensino, que, ao longo de 2004 e 2005, discutiram suas bases e propuseram, junto à equipe elaboradora, ajustes nas tarefas do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) e no fórum do Centro de Referência Virtual do Professor (CRV).

Os dados registrados foram analisados e foi considerada a carga horária obrigatória, definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, 40 horas/aula em cada série, perfazendo 160 horas.

Indica-se que a escola abra espaços para atividades artísticas em outros momentos curriculares, orientadas por professores e profissionais especialistas, dentro de suas possibilidades.

A área de conhecimento ARTE é ampla e engloba para fins de estudo, no ensino fundamental, quatro áreas específicas: artes visuais, dança, música e teatro. Para cada uma delas, é necessário um professor especialista e condições mínimas de infra-estrutura para que seu ensino seja significativo. Fica claro que é extremamente desejável que sejam feitos projetos conjuntos integrados, desde que o conhecimento específico de cada área de expressão seja construído.

Ao elaborar esta proposta, duas ordens de preocupações se evidenciaram:

- Inserir o ensino da arte de forma que a criação ordenada e ordenadora contribua para o desenvolvimento integral dos jovens, enriquecendo todo indivíduo que dela fizer uso;
- Propor um programa exequível, disposto de maneira simples, mas capaz de sintetizar em diferentes módulos as inúmeras possibilidades da criação artística frente às novas tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Os conteúdos foram pensados e estruturados visando à construção de conhecimentos que devem fazer parte da vida de todo ser humano. Possuem unidade conceitual, que não é seriada e que permite ao professor iniciar o entendimento da arte a partir de qualquer um dos tópicos.

Permite, ainda, a expansão do conhecimento pela criação de redes de informação em arte.

A avaliação, neste currículo, será de metodologia formativa, visando à construção de conhecimentos durante todo o processo pedagógico e abrangendo as diversas áreas (a factual, a conceitual, a comportamental e a atitudinal) de maneira integrada. Pretende-se, assim, obter não só dados quantitativos, mas principalmente qualitativos, de forma a poder, constantemente, reformular e re-significar tanto conteúdos quanto ações.

2. Sentidos para ensinar Arte

Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.

O ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar etc. são vivências essenciais para a produção de conhecimento em arte. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

Não basta, porém, que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e se como expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos.

É sabido que, dentre as áreas de conhecimento que contribuem para incitar o pensamento, a arte ocupa um lugar de destaque. Nela, o estudo-ação está sempre presente, pela própria obrigatoriedade da especulação constante, pois tanto o artista quanto o estudioso ou o fruidor lançam mão do pensamento para executar ou analisar a obra de arte.

Fazer arte é descobrir e descobrir-se, pois, juntamente com os sons, as imagens, os gestos e/ou os movimentos, coexiste a emoção que está sempre presente nesses sons, nessas imagens, nesses gestos e/ou movimentos.

Ensinar Arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística.

Entendendo o ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, em que estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais.

Nesse sentido, é necessário que o ensino de arte esteja presente durante toda a vida escolar do aluno, em todas as séries.

É necessário o planejamento e a experimentação em sala/escola/comunidade para que, em sua prática diária, os educadores possam, a partir da flexibilidade do projeto, ajustar tal proposta às necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

3. Diretrizes Norteadoras para o ensino de Arte

As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Caso isso não seja possível, aconselha-se que o professor solicite cursos de capacitação ou lance mão do conhecimento de outros membros da comunidade que possam participar como agentes informadores, num primeiro momento. Ao longo do tempo, a escola deve se programar para ter professores capacitados em todas as áreas artísticas.

É fator importante equipar a escola com sala ambiente para desenvolver as aulas de Arte, bem como criar espaço físico para a realização de projetos. Há também a necessidade de realizar visitas a museus, galerias, ateliês, ensaios de grupos de dança, peças teatrais, concertos e bandas musicais, apresentação de corais, espetáculos e outros, no intuito de proporcionar vivências significativas no ensino de arte.

4. Objetivos do Ensino de Arte

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sócio-cultural em que está inserida.
- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas.
- Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros.
- Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.
- Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.
- Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.
- No Ensino Fundamental, de acordo com os PCN, o ensino de Arte deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:
 - Experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
 - Compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
 - Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
 - Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
 - Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções

presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;

- Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte, em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Assim sendo, no primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos devem ter se apropriado de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. De 6ª a 9ª séries, poderão dominar com mais propriedade a expressão artística, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos. As experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas. De acordo com os PCN,

Essa marca ou estilo próprio agora realizado com intenção, aliados ao prazer em explicitar seus argumentos e proposições poéticas, surgem agora como ingredientes fortes e conscientes e fazem parte dos valores da cultura dos jovens.

Nos primeiro e segundo ciclos o aluno podia tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história. Agora, o aluno estabelece conexões com mais clareza entre os trabalhos escolares e a cultura extra-escolar, que envolve os objetos de estudo, tanto no âmbito de sua comunidade como no da produção nacional e internacional à qual tiver acesso.

Outra marca forte nessa faixa etária é o fortalecimento do conceito de grupo. A criação artística pode, então, ajudar o aluno a compreender o outro – intelectual e afetivamente – e a ter atitudes cooperativas nos grupos de trabalho.

“Nesses ciclos o grupo fortalece a identidade artística ao compartilhar valores culturais, ao mesmo tempo que autoriza a expressão de cada indivíduo por meio de sua particularidade.”

O reconhecimento do conjunto de valores e da capacidade artística de indivíduos e de grupos, incluídos o próprio aluno e seu grupo, leva à valorização e ao respeito à diversidade. Os conteúdos a serem trabalhados nos três eixos – o fazer, o apreciar e o contextualizar – podem levar ao conhecimento da própria cultura, impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um.

5. Critérios de Seleção dos Conteúdos

Tendo em conta os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, a seleção e a organização dos conteúdos gerais de artes visuais, dança, música e teatro consideraram os seguintes critérios:

- Conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- Conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- Conteúdos que possibilitam que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

6. Avaliação em Arte

Na disciplina Arte (artes visuais, dança, música e teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, aluno e comunidade escolar, visando à construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

Na avaliação formativa, professor e aluno são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

- Factual, referente aos fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.
- Conceitual, referente aos conceitos construídos. Resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os alunos a usarem o conceito.
- Comportamental, referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no

comportamento do aluno. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática.

- Atitudinal, referente à mudança de atitudes na vida do aluno. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembléias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia-a-dia etc.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico.

As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infra-estrutura física que a escola oferece.

Listamos abaixo, para efeito de exemplo, algumas estratégias, que devem, preferencialmente, ser utilizadas em conjunto.

- Pasta/portfólio – Cada aluno terá sua pasta individual, onde colocará sua produção e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O professor tem acesso fácil, assim, ao produto do desenvolvimento de suas aulas.

O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do aluno, pois nele ficam praticamente todos os materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultado do trabalho em Arte.

- Diário de bordo – Caderno de anotações, gravador ou câmera em que o aluno registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc.

No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o aluno percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

- Auto-avaliação – Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, quando o aluno relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de Arte.

É fundamental, pois o professor poderá verificar se tanto seu trabalho quanto o do aluno estão se concretizando, fazendo com que interajam no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em Arte, bem como lidar com o sócio-emocional.

- Entrevista - Pode ser feita pelo professor ao longo do ano. Deve ser preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos alunos durante o período. Através da entrevista, professor e aluno estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em Arte.

É importante para que o aluno resgate idéias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e aluno possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção de conhecimento.

- Aferições conceituais e de termos técnicos - São questionários e testes que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da Arte.

O conhecimento e a expressão em Arte supõem o domínio de conceitos e termos técnicos na área. Para saber Arte, o aluno deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar Arte.

Avaliação formativa - Deve ser constante no processo educacional. Ao ser escolhida como o método de avaliação em Arte, deixa-se claro que ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

Insiste-se que, o mais breve possível, todas as escolas tenham sua sala-ambiente de Arte (artes visuais, dança, música e teatro), a fim de que o professor possa exercer todas as atividades do processo educacional, dentro dos padrões básicos exigidos para as escolas de ensino básico.

Em termos avaliativos, a sala-ambiente proporciona ao professor e ao aluno uma integração vivenciadora da realidade artística, oferecendo oportunidade de uma aprendizagem consciente e crítica em relação à arte, pois suas emoções, a sensibilidade, o pensamento, a criatividade estarão motivando-os à construção de seu conhecimento artístico.

Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno produz com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora. Pretende-se, ainda, avaliar as produções individuais e coletivas em sua forma de apresentação final, levando em conta a pertinência e a eficácia dos recursos e procedimentos utilizados.

Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando os direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Identificar os elementos da expressão artística e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, analisa e argumenta, de forma pessoal, a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens, que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, sabe apreciar e argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

Conteúdo Curricular

A seleção dos conteúdos específicos de artes visuais, dança, música e teatro dependerá dos conhecimentos trabalhados nos ciclos ou séries anteriores e dos investimentos de cada escola. Os professores de artes visuais, dança, música e teatro devem fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber

o que já foi aprendido, a fim de dar continuidade ao processo de educação em cada modalidade artística.

Os conteúdos aqui relacionados estão descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais. No entanto, os professores poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas, para o seu trabalho em sala de aula, assim como com as demais áreas do currículo.

A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música e teatro.

Os conteúdos de Arte estão organizados de maneira que possam ser trabalhados ao longo da 6ª à 9ª séries do Ensino Fundamental. A apresentação dos conteúdos gerais tem por finalidade encaminhar os conteúdos específicos das expressões artísticas artes visuais, dança, música e teatro, que serão definidos mais adiante. São eles:

- Elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte.
- Produtores de arte: vidas, épocas e produtos em conexões.
- A arte como expressão e discurso dos indivíduos.
- Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias.
- A arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

É importante, ainda, desenvolver conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação a questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender:

- Interesse e respeito pela própria produção, dos colegas e de outras pessoas.
- Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando idéias, valorizando sentimentos e percepções.
- Desenvolvimento de atitudes de autoconfiança e autocrítica nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais e ao posicionamento em relação a artistas, obras e meios de divulgação das artes.
- Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.

- Identificação e valorização da arte local e nacional, inclusive obras e monumentos do patrimônio cultural.
- Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.
- Interesse pela história da arte.
- Valorização da capacidade lúdica, da flexibilidade, do espírito de investigação e de crítica como aspectos importantes da experiência artística.
- Sensibilidade para reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural e a autonomia e ética humanas.
- Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura.

O ideal é que o horário obrigatório seja usado para que os conteúdos/habilidades específicos de uma determinada área de expressão, sejam privilegiados e que sejam utilizados outros horários curriculares para o desenvolvimento de outras expressões artísticas e a criação de grupos. Dependendo das condições, num primeiro momento, podem ser escolhidas as áreas artísticas a serem trabalhadas na escola. É bom lembrar que é preferível que o aluno tenha um ensino consistente em duas ou três áreas de expressão que um ensino deficitário em todas.

Nesse sentido, os tópicos obrigatórios são referenciais, para que o professor aborde os assuntos. Dentre eles, o professor poderá escolher quais os conteúdos tem condições para desenvolver mais detalhadamente, através dos tópicos complementares, e contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos em Arte. Como já foi dito, para os conteúdos que não são de domínio do professor, será preciso um esforço do professor e da escola para conseguir membros da comunidade que dominem o assunto e possam colaborar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos em Arte, como agentes informadores. Mas é muito importante que a escola monte o quanto antes seu quadro de professores com especialistas em cada uma das áreas de expressão, pois é no Ensino Fundamental que será dada a base de conhecimento em Arte, para que o aluno possa, no Ensino Médio, desenvolver trabalhos mais avançados.

Conteúdo Básico Comum (CBC) em Arte do Ensino Fundamental da 6ª à 9ª Série

- Os tópicos obrigatórios são numerados em algarismos arábicos
- Os tópicos complementares são numerados em algarismos romanos

Eixo Temático I

Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

Tema: Percepção Visual e Sensibilidade Estética

Subtema: Apresentação e análise de imagens e objetos artísticos

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
1. Análise e crítica de obras de artes visuais	<ol style="list-style-type: none">1.1. Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais.1.2. Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais.1.3. Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal.1.4. Usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações.1.5. Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.
I. Análise e crítica de obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural.• Identificar as características das obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais.

Tema: Movimentos Artísticos em Artes Visuais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas

Subtema: Relações entre as artes visuais e seu contexto na história da humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
2. Introdução à teoria da forma	2.1. Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais.
3. Introdução à composição	3.1. Reconhecer os elementos de composição das obras de artes visuais.
4. Introdução às artes audiovisuais	4.1. Conhecer as características fundamentais das artes audiovisuais.
II. Glossário	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos das artes visuais.

Tema: Expressão em Artes Visuais

Subtema: Elaboração de obras em artes visuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
5. Elaboração de obras bidimensionais e tridimensionais	<p>5.1. Saber expressar-se através de obras artísticas bidimensionais.</p> <p>5.2. Saber expressar-se através de obras artísticas tridimensionais.</p>

Eixo Temático II

Conhecimento e Expressão em Dança

Tema: Percepção Gestual/Corporal e Sensibilidade Estética

Subtema: Análise de produções de dança contemporânea

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
6. Apreciação e análise de danças	6.1. Saber realizar pesquisas sobre gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. 6.2. Estabelecer relações entre dança, contextualização e identidade pessoal.
III. Análise e crítica de obras de dança produzidas em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre dança, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural.• Identificar as características das obras de dança produzidas em Minas Gerais

Tema: Movimentos em Dança em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas

Subtema: Contextualização da dança na história da humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
IV. Estudo das premissas da dança	<ul style="list-style-type: none">• Saber identificar e contextualizar produções de dança.• Entender que as relações entre a dança das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.

Tema: Elementos da Dança

Subtema: Elementos formais da Dança

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
7. Planos e Peso dos gestos	7.1. Identificar e elaborar danças em que a seqüência gestual e de movimentos esteja estruturada.
8. Espaço, tempo, ritmo e movimento	8.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais e regionais.
V. Glossário	<ul style="list-style-type: none">• Saber identificar e conceituar os termos específicos da dança.

Tema: Expressão em Dança

Subtema: Expressão Corporal e Gestual

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
9. Improvisação coreográfica	9.1. Saber criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos.
VI. Interpretação de coreografias	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e interpretar seqüências coreográficas.

Eixo Temático III

Conhecimento e Expressão em Música

Tema: Percepção Sonora e Sensibilidade Estética

Subtema: Os sons em fontes sonoras diversas

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
10. Produção de sons e construção de fontes sonoras diversas	<p>10.1. Ser capaz de produzir sons musicais a partir de instrumentos tradicionais e/ou não convencionais, construídos com elementos da natureza e diferentes materiais ou materiais reciclados.</p> <p>10.2. Saber identificar sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percutido, eletrônicos) observando altura, intensidade, timbre e durações.</p> <p>10.3. Conhecer os instrumentos musicais tradicionais e suas funções em conjuntos musicais.</p>
11. Estudo da voz	<p>11.1. Ser capaz de emitir sons vocais, utilizando-se de técnica vocal adequada à sua idade.</p> <p>11.2. Identificar as diferentes tessituras vocais.</p> <p>11.3. Ser capaz de participar de conjuntos musicais vocais, respeitando os valores e capacidades musicais de seus colegas.</p>

Tema: Movimentos Artísticos em Música em Diferentes Épocas e em Diferentes Culturas

Subtema: Relações da Música e suas funções em diferentes contextos

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
12. A música em seus aspectos históricos, sociais e étnicos	<p>12.1. Conhecer as relações sócio-culturais da música ao longo da história e suas diferentes manifestações.</p> <p>12.2. Ser capaz de identificar diferentes modalidades e funções da música. (Religiosa, profana, tradicional, contemporânea, ambiental, regional, folclórica, dentre outras).</p> <p>12.3. Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias.</p> <p>12.4. Saber realizar pesquisas musicais em graus diferentes de complexidade, sobre a música de sua região ou de sua cidade.</p> <p>12.5. Ser capaz de organizar arquivos e acervos de documentos musicais de diferentes períodos e em diferentes suportes (arquivo sonoro, arquivo de partituras e documentos).</p>

Tema: Elementos Musicais

Subtema: Estruturas básicas do discurso musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
13. Melodia, harmonia e ritmo	<p>13.1. Elemento musical ou cantar melodias criadas pelo grupo ou já existentes do repertório nacional e/ou internacional.</p> <p>13.2. Ser capaz de perceber e/ou executar acordes simples em instrumento musical para acompanhamento de melodias.</p> <p>13.3. Ser capaz de distinguir diferentes ritmos em músicas do repertório nacional e internacional.</p> <p>13.4. Executar instrumentos de percussão em conjuntos musicais.</p>

14. Forma	<p>14.1. Ser capaz de reconhecer formas simples em música.</p> <p>14.2. Saber criar músicas, utilizando-se dos elementos formais básicos em música.</p>
VII. Glossário	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de identificar e conceituar os termos técnicos específicos da música.

Tema: Expressão Musical

Subtema: Discurso Musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
15. Improvisação e criação musical com voz e/ ou instrumentos musicais	<p>15.1. Conhecer a diversidade da expressão do repertório musical brasileiro.</p> <p>15.2. Ser capaz de participar de conjuntos musicais, respeitando a individualidade e capacidade de cada componente do grupo.</p> <p>15.3. Identificar e argumentar criticamente sobre criações musicais, respeitando valores de diferentes pessoas e grupos.</p> <p>15.4. Ser capaz de produzir com liberdade e originalidade um discurso musical, utilizando-se de conhecimentos melódicos, harmônicos, rítmicos e formais em diferentes graus de complexidade.</p>
VIII. Interpretação musical com voz e/ou instrumentos musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de interpretar repertórios musicais individualmente ou em grupos.

Eixo Temático IV

Conhecimento e Expressão em Teatro

Tema: Percepção Dramática e Sensibilidade Estética

Subtema: Ação dramática em diferentes espaços

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
16. Espaços cênicos, gestos e movimentos corporais	16.1. Ser capaz de identificar e explorar com propriedade, espaços cênicos na escola e na comunidade. 16.2. Conhecer as possibilidades gestuais e de movimento do próprio corpo em diferentes espaços. 16.3. Ser capaz de criar, construir e interpretar personagens em diferentes espaços cênicos adequados.
17. Análise e crítica de espetáculos cênicos	17.1. Identificar ações dramáticas em diferentes manifestações artísticas e no cotidiano. 17.2. Ser capaz de apreciar criticamente espetáculos teatrais ao vivo, em Vídeo, DVD ou TV.

Tema: Movimentos Teatrais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas

Subtema: Contextualização do Teatro Brasileiro em diferentes períodos da História

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
18. Estudo da abrangência do Teatro e sua história	18.1. Saber identificar e contextualizar produções teatrais em suas diferentes manifestações. 18.2. Entender que as relações entre o teatro em diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.
IX. Modalidades e funções teatrais	<ul style="list-style-type: none">• Saber relacionar imagens e textos correspondentes aos diversos períodos da produção artística, bem como destes em relação à arte contemporânea.

Tema: Elementos do Teatro

Subtema: Narrativas teatrais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
19. Narrativas e estilos teatrais e ação dramática	19.1. Identificar a ação dramática em peças teatrais. 19.2. Ser capaz de identificar os vários estilos teatrais.
20. Espaço, tempo, ritmo e movimento	20.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em peças teatrais locais e regionais.
X. Glossário	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de identificar, conceituar e registrar os termos específicos da área de teatro.

Tema: Expressão em Teatro

Subtema: Expressão corporal e gestual

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
21. Improvisação e criação de personagens	21.1. Saber criar e realizar, através de movimentos, gestos e voz, personagens em peças teatrais.
XI. Interpretação teatral	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de participar de grupos teatrais, respeitando as individualidades e capacidades de cada um.

1. Introdução

A presente proposta curricular de ensino de Arte (artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro) para o Ensino Médio no Estado de Minas Gerais foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte, guardando as características e a realidade educacional deste Estado. É fruto da contribuição de inúmeros professores das escolas da Rede Estadual de Ensino que, de 2004 a 2006, discutiram suas bases e propuseram, junto à equipe elaboradora, ajustes nas tarefas do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) e no fórum do Centro de Referência Virtual do Professor (CRV).

Os dados registrados foram analisados e foi considerada a carga horária mínima obrigatória definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte no Ensino Médio, ou seja, 80 horas/aula no 1º ano.

Indica-se que a escola abra espaços para atividades artísticas em outros momentos curriculares, orientadas por professores e profissionais especialistas, dentro de suas possibilidades. A área de conhecimento ARTE é ampla e engloba para fins de estudo, no ensino médio, cinco áreas específicas: artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro. Para cada uma delas, é necessário um professor especialista e condições mínimas de infra-estrutura para que seu ensino seja significativo. Fica claro que é extremamente desejável que sejam feitos projetos conjuntos integrados, desde que o conhecimento específico de cada área de expressão seja construído.

Ao elaborar esta proposta, duas ordens de preocupações se evidenciaram:

- Inserir o ensino da arte de forma que a criação ordenada e ordenadora contribua para o desenvolvimento integral dos jovens, enriquecendo todo indivíduo que dela fizer uso;
- Propor um programa exequível, disposto de maneira simples, mas capaz de sintetizar em diferentes módulos as inúmeras possibilidades da criação artística frente às novas tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Os conteúdos foram pensados e estruturados visando à construção de conhecimentos que devem fazer parte da vida de todo ser humano. Possuem unidade conceitual, que não é seriada e que permite ao professor iniciar o entendimento da arte a partir de qualquer um dos tópicos. Permite, ainda, a expansão do conhecimento pela criação de redes de informação em arte.

A avaliação, neste currículo, será de metodologia formativa, visando à construção de conhecimentos durante todo o processo pedagógico e abrangendo as diversas áreas (a factual, a conceitual, a comportamental e a atitudinal) de uma forma integrada. Pretende-se, assim, obter não só dados quantitativos, mas principalmente qualitativos, de forma a poder, constantemente, reformular e re-significar tanto conteúdos quanto ações.

2. Razões para Ensinar Arte

Arte, na escola, é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar sua sensibilidade e seus sentimentos. Sendo assim, o ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar etc., são vivências essenciais para a produção de conhecimento em arte. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

Não basta, porém, que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e como se expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos. É sabido que, dentre as áreas de conhecimento que contribuem para incitar o pensamento, a arte ocupa um lugar de destaque. Nela, o estudo-ação está sempre presente, pela própria obrigatoriedade da especulação constante, pois tanto o artista quanto o estudioso ou o fruidor lançam mão do pensamento para executar ou analisar a obra de arte.

Fazer arte é descobrir e descobrir-se, pois, juntamente com os sons, as imagens os gestos e/ou os movimentos, coexiste a emoção que está sempre presente nesses sons, nessas imagens, nesses gestos e/ou movimentos.

Ensinar arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística.

Entendendo o ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, nos quais estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos, e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais.

Nesse sentido, é necessário que o ensino de arte esteja presente durante toda a vida escolar do aluno, em todas as séries.

É necessário o planejamento e a experimentação em sala/escola/comunidade para que, em sua prática diária, os educadores possam, a partir da flexibilidade do projeto, ajustar tal proposta às necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

No Ensino Médio será preciso, algumas vezes, retomar conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, para que se possa ter a continuidade e o aprofundamento de propostas de projetos.

3. Diretrizes Norteadoras para o Ensino de Arte no Ensino Médio

As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos, quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Caso isso não seja possível, aconselha-se que o professor solicite cursos de capacitação ou lance mão do conhecimento de outros membros da comunidade, que possam participar como agentes informadores, num primeiro momento. Ao longo do tempo, a escola deve se programar para ter professores capacitados em todas as áreas artísticas.

É fator importante equipar a escola com sala ambiente para desenvolver as aulas de Arte, bem como criar espaço físico para a realização de projetos. Há também a necessidade de realizar visitas a museus, galerias, ateliês, ensaios de grupos de dança, peças teatrais, concertos e bandas

musicais, apresentação de corais, espetáculos e outros, no intuito de proporcionar vivências significativas no ensino de arte.

O ensino de arte no Ensino Médio deve contribuir para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas. Esse fortalecimento se faz dando continuidade aos conhecimentos de arte desenvolvidos na educação infantil e fundamental em artes visuais, dança, música e teatro, ampliando saberes para outras manifestações, como as artes audiovisuais (PCN – EM). No Ensino Fundamental, a base de formação em arte deve ter sido sólida o suficiente para que, no Ensino Médio, os alunos tenham possibilidade de saberem e participarem de outras manifestações artísticas como, por exemplo, cinema de animação, vídeo-arte, multimídia artística, dentre outras das artes audiovisuais e informáticas.

Tem-se como ponto de referência a compreensão da arte como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltado para um fazer e apreciar artísticos e estéticos e para uma reflexão sobre sua história e contextos na sociedade humana.

As aulas de Arte são um espaço privilegiado para que sejam aprendidas as elaborações estéticas presentes nos produtos artísticos de artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro, e sobre as possibilidades de apreciação desses produtos artísticos.

Assim, é importante que os alunos participem de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, que favorecem aos estudantes a reflexão e troca de idéias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a sua contextualização no mundo regional, nacional e internacional.

É fundamental que os alunos, através de pesquisas, observações, análises, críticas, possam conhecer e analisar os processos:

- Dos produtores de arte ou artistas;
- Dos seus produtos ou obras de arte;
- Dos difusores comunicacionais da produção artística;
- Dos públicos apreciadores de arte no âmbito da multiculturalidade.

Os alunos deverão, ao final do Ensino Médio, ser capazes de realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas, sendo capaz de analisá-los formal e esteticamente, de refletir sobre eles, de apreciá-los e de compreender seus processos de criação e suas diferenças materiais e conceituais. É importante, ainda, que saibam valorizar o trabalho dos profissionais e técnicos das expressões artísticas, dos profissionais da crítica, da divulgação e circulação dos produtos de arte, bem como seus critérios de construção.

Ressalte-se a necessidade de o aluno compreender e contextualizar a arte como criação e manifestação sociocultural e histórica, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagente com o patrimônio nacional e internacional.

Objetivos

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.
- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas.
- Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros.
- Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.
- Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.
- Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.

4. Critérios de Seleção dos Conteúdos

Tendo em conta os três eixos, como articuladores do processo de ensino e aprendizagem – o fazer, o apreciar e o contextualizar –, a seleção e a organização dos conteúdos gerais de artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro consideraram os seguintes critérios:

- Conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social, e dos alunos como produtores e apreciadores;
- Conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes

épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;

- Conteúdos que possibilitam que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

5. Avaliação em Arte

Na disciplina Arte (artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro) no Ensino Médio, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, aluno e comunidade escolar, visando à construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

Na avaliação formativa, professor e aluno são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

- Factual, referente aos fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.
- Conceitual, referente aos conceitos construídos. Resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os alunos a usarem o conceito.
- Comportamental, referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do aluno. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática.
- Atitudinal, referente à mudança de atitudes na vida do aluno. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembléias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia-a-dia etc.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico.

As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infra-estrutura física que a escola oferece.

Listamos abaixo, para efeito de exemplo, algumas estratégias, que devem, preferencialmente,

ser utilizadas em conjunto.

- Pasta/portfólio – Cada aluno terá sua pasta individual, onde colocará sua produção e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O professor tem acesso fácil, assim, ao produto do desenvolvimento de suas aulas.

O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do aluno, pois nele ficam praticamente todos os materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultado do trabalho em Arte.

- Diário de bordo – Caderno de anotações, gravador ou câmera no qual o aluno registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc.

No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o aluno percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

- Auto-avaliação – Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, em que o aluno relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de Arte.

É fundamental, pois o professor poderá verificar se tanto seu trabalho quanto o do aluno estão se concretizando, fazendo com que interajam no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em Arte, bem como lidar com o socioemocional.

- Entrevista – Pode ser feita pelo professor ao longo do ano. Deve ser preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos alunos durante o período. Através da entrevista, professor e aluno estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em Arte.

É importante para que o aluno resgate idéias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e aluno possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção de conhecimento.

- Aferições conceituais e de termos técnicos – São questionários e testes que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da Arte.

O conhecimento e a expressão em Arte supõem o domínio de conceitos e termos técnicos na área. Para saber Arte, o aluno deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar Arte.

A avaliação formativa deve ser constante no processo educacional. Ao ser escolhida como o método de avaliação em Arte, deixa-se claro que ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino de Arte comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

Insiste-se que, o mais breve possível, todas as escolas tenham sua sala-ambiente de Arte (artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro), a fim de que o professor possa exercer todas as atividades do processo educacional, dentro dos padrões básicos exigidos para as escolas de ensino básico.

Em termos avaliativos, a sala-ambiente proporciona ao professor e ao aluno uma integração vivenciadora da realidade artística, oferecendo oportunidade de uma aprendizagem consciente e crítica em relação à arte, pois suas emoções, a sensibilidade, o pensamento, a criatividade estarão motivando-os à construção de seu conhecimento artístico.

Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais e/ou coletivas.

Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno produz com liberdade e marca individual, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora. Pretende-se, ainda, avaliar as produções individuais e coletivas em sua forma de apresentação final, levando em conta a pertinência e a eficácia dos recursos e procedimentos utilizados.

Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando os direitos, valores e gostos de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Identificar os elementos da expressão artística e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, analisa e argumenta de forma pessoal a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens que podem ser

naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, sabe apreciar e argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação à produção e aos espaços culturais, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

Conteúdo Básico Comum (CBC) de Arte no Ensino Médio

A seleção dos conteúdos específicos de artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro dependerá dos conhecimentos trabalhados nos ciclos ou séries anteriores e dos investimentos de cada escola. Os professores de Arte devem fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber o que já foi aprendido, buscando aprimorar e integrar esses saberes, tendo-os como foco, para a nova aprendizagem, as artes audiovisuais.

A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em ampliar as possibilidades de conhecimento e expressão das formas artísticas propostas ao longo do ensino fundamental, quando foram trabalhadas artes visuais, dança, música e teatro com mais especificidade e as integrem com as artes audiovisuais.

Os conteúdos de Arte estão organizados de maneira que possam ser trabalhados no 1º ano, podendo ser expandidos ao longo do Ensino Médio. Espera-se que, nesta fase, o aluno seja capaz de propor projetos integrados das várias áreas artísticas e/ou mais específicos, de acordo com seus desejos e a disponibilidade de tempo, espaço e equipamentos da escola. São eles:

- Revisão dos elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte.
- Revisão dos conceitos de arte como expressão e discurso dos indivíduos.
- Aprofundamento e ampliação dos estudos sobre arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

Espera-se que o aluno já tenha desenvolvido habilidades e competências básicas do trabalho em Arte e possa utilizá-las em novas produções individuais e coletivas, demonstrando:

- Interesse e respeito pela própria produção, dos colegas e de outras pessoas.
- Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando idéias, valorizando sentimentos e percepções.
- Desenvolvimento de atitudes de autoconfiança e autocrítica nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais e aos posicionamentos em relação a artistas, obras e meios de divulgação das artes.
- Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.
- Identificação e valorização da arte local e nacional, inclusive obras e monumentos do patrimônio cultural.
- Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.
- Sensibilidade para reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural e a autonomia e ética humanas.
- Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura.

O ideal é que o horário obrigatório seja usado para que os conteúdos/habilidades

específicos de uma determinada área de expressão sejam privilegiados e que sejam utilizados outros horários curriculares para o desenvolvimento de outras expressões artísticas e a criação de grupos. Dependendo das condições, podem ser escolhidas as áreas artísticas a serem trabalhadas na escola. É bom lembrar que é preferível que o aluno tenha um ensino consistente em uma ou duas áreas de expressão que um ensino deficitário em todas.

Nesse sentido, os tópicos obrigatórios são referenciais para que o professor aborde os assuntos. Dentre eles, o professor poderá escolher os conteúdos que tem mais condições para desenvolver aprofundadamente, através dos tópicos complementares, e contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos em Arte. Como já foi dito, para os conteúdos que não são de domínio do professor, será preciso um esforço do professor e da escola para conseguir membros da comunidade que dominem o assunto e possam colaborar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos em Arte, como agentes informadores.

Eixo Temático I

Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais

O ensino das artes audiovisuais institui-se como um elemento de reestruturação do conhecimento humano na atualidade, pois o contato que todos têm hoje com a imagem em movimento, conjugada com o som, representa uma mudança significativa na forma de alguém se posicionar na sociedade. Portanto, o relacionamento que se tem hoje com a denominada cultura audiovisual supera, em várias situações, outras formas de consumo de produtos culturais; serve de exemplo a hegemonia cultural que a televisão tem conseguido nos últimos anos, com uma produção e reprodução de imagens que influem enormemente no comportamento da população em quase todo o mundo e quase todas as situações sociais – costumes, religião, ética, política etc. A imagem em movimento tem, assim, um sentido muito forte em nossa vida cotidiana.

A introdução da temática audiovisual na atual proposta curricular para o Ensino Médio revela-se extremamente oportuna, visto que o nosso século tende ao aprofundamento do conhecimento e da relação das pessoas com a imagem em movimento, já consolidado e bastante significativo desde o século XX com o surgimento e/ou desenvolvimento da fotografia, do cinema, da televisão e o aparecimento de novas tecnologias aplicadas a produtos audiovisuais, como a imagem digital.

O denominado campo audiovisual, que é ao mesmo tempo o do mundo do espetáculo, é assim expresso por Guy Debord: “O espetáculo não é um conjunto de imagens mas uma relação social entre pessoas, mediadas por imagens.”¹

¹ DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Contraponto, 1997.

É, pois, justamente através do entendimento e estudo do espetáculo que poderemos obter a maior inserção do ensino das artes audiovisuais na escola e onde poderemos possibilitar aos alunos o entendimento dos modelos de comunicação e informação desenvolvidos na sociedade e estabelecer o vínculo desses com a recepção e a produção audiovisual.

Estudar e aprender artes audiovisuais constitui um novo parâmetro de inserção cultural, pois demonstra a preocupação de estabelecer uma aprendizagem que leve em conta uma nova economia que vem se formando, intermediada em grande parte por novos produtos audiovisuais. Criar a possibilidade para que a escola possa participar desde o início de uma formação adequada para esta área suscita para os jovens uma forma diferenciada de relacionamento na sociedade, pois uma forma forte de discriminação social, hoje, é a exclusão dos meios de comunicação contemporâneos, seja por não entendê-los, seja por não saber executá-los.

Para executar, é necessário que os alunos aprendam a lidar com o discurso audiovisual, como uma maneira de se atualizarem frente à crescente demanda por novos conceitos visuais, como o formato digital, a interação com a Internet, o entendimento da produção e realização fílmica e televisiva, etc. Pode-se afirmar que o crescimento verificado na atualidade das artes audiovisuais representa uma forma diferenciada dentro do ensino, que possibilitará ao aluno entender e se expressar em várias mídias e estabelecer uma conexão contemporânea com a sociedade.

O produto audiovisual como articulador pedagógico nas escolas está, atualmente, na maioria das vezes, apenas relacionado com a mera apresentação ilustrativa de outras disciplinas dentro da sala de aula. Seu uso ainda não é aplicado como expressão artística própria, como parte de um estudo exclusivo e de uma produção autônoma e independente.

Entender os mecanismos da expressão audiovisual nos remete ao desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que estão inseridas nos PCN, ligadas aos processos de investigação, compreensão e contextualização histórico-social. Nesse sentido, o ensino das artes audiovisuais nas escolas passará a ter um papel integrador e coletivo, que possibilitará a interação com outras formas de expressão artística, podendo mesmo tornar-se um núcleo aglutinador de várias produções, junto com o teatro, dança e música, por exemplo.

É, portanto, plenamente plausível propor um programa educacional com o enfoque no aprendizado do discurso audiovisual, como meio de expressão artística de comunicação e informação, seja como conhecimento formador / problematizador sobre a realidade vivenciada pelo aluno seja como gerador de possibilidades de inserção social através do domínio de novos meios de expressão.

Isto se dá, principalmente, porque muitos produtos audiovisuais introduzem novas abordagens de entendimento para o aluno, como indica Jacques Aumont:

“A dimensão imagética, tem por função primeira garantir, reforçar, reafirmar e explicitar nossa relação com o mundo visual: ela desempenha o papel de descoberta do visual ²”.

Desse modo, a imagem audiovisual, enquanto conhecimento, tem sua relação com o mundo baseado, substancialmente, nas dimensões visuais da realidade social, isto é, na representação e na expressão de objetos materiais perceptíveis pertencentes e reconhecidos no universo humano e natural. Ou seja, o estudo e a realização desta área poderá proporcionar ao estudante um redimensionamento de sua concepção de mundo, introduzindo uma nova capacidade de leitura e aproximando-o, sobretudo, de vários produtos artísticos diferenciados.

A cultura audiovisual revela-se hoje como interdisciplinar e integradora que, como expressão artística, busca referências na arquitetura, na história, na antropologia, nas artes visuais e mesmo nas ciências exatas e biológicas.

A educação para a expressão audiovisual se apresenta como uma rica e ampla possibilidade de desenvolvimento das potencialidades criativas dos jovens, contribuindo fortemente para seu posicionamento na sociedade atual. Através da inclusão audiovisual, o jovem poderá encontrar sua forma de relacionamento com um mundo cada vez mais globalizado e interativo.

Objetivos

- Desenvolver nos jovens a capacidade de leitura audiovisual através de projeções de meios audiovisuais, visando estabelecer sua capacidade de análise para a área e a compreensão dos elementos específicos do discurso audiovisual.
- Criar uma disciplina com as especificidades das artes audiovisuais dentro do currículo das escolas participantes do PDP.
- Estimular os alunos para a criação de produtos audiovisuais, que tenham como foco primordial a realidade regional onde estão inseridas as escolas, assim como interagir com outras áreas educacionais.
- Estimular sempre que possível o uso de material de informática na construção de produtos audiovisuais.
- Desenvolver nas escolas (que apresentarem melhores condições de infra-estrutura para a área), um projeto-piloto de TV Comunitária, visando à fruição e divulgação do material produzido pelos alunos junto às comunidades circundantes, organizando, assim, grupos de inserção digital nas escolas participantes do PDP.

2 - AUMONT, Jacques. *Imagens*. Cinema 100 anos. Campinas: UNICAMP, 1999.

Estratégias – Exemplos

1- Percepção audiovisual e sensibilidade estética

- Estudo dos meios e modos de expressão audiovisual.
- Estudo e análise do discurso cinematográfico.
- Pesquisa e estudo sobre a influência da televisão.
- Desenvolvimento de exercícios com fotografias.

2- Movimentos artísticos em artes audiovisuais em diferentes épocas e diferentes culturas

- Contato dos alunos com os múltiplos produtos audiovisuais, como filmes, programas de televisão, internet, produtos digitais, fotografia, etc.
- Estudo histórico e comparativo da evolução da expressão audiovisual.
- Estudos do cinema documental.

3- Elementos das artes audiovisuais

- Exercícios de uso correto da escala de planos, dos ângulos de câmara, dos movimentos de câmara e das tomadas cinematográficas em função da montagem.
- Exercícios para identificação das possibilidades de uso da expressão audiovisual com outras formas de expressão, como a música, dança e teatro.
- Criação de um glossário com os termos básicos da arte audiovisual.
- Estudo das noções básicas de acústica.
- Identificação das principais diferenças entre iluminação/dia e interior/noite.
- Exercícios de uso adequado dos elementos necessários a uma boa composição de imagens.

4- Expressão e difusão audiovisual

- Exercícios de roteiro criativo a partir de diferentes idéias.
- Exercícios para identificação das diferenças entre técnicas de cinema e vídeo.
- Exercícios do uso de técnicas de informática aplicadas à imagem em movimento.
- Exercícios de sonorização de produções audiovisuais.
- Elaboração de planos de produção.
- Elaboração de mapas de gravação.
- Exercícios de roteirização para criar documentários.
- Exercícios de como saber estabelecer uma equipe de gravação e desenvolver métodos de trabalho coletivo.
- Divulgação.
- Criação coletiva de uma TV comunitária para divulgação das produções realizadas, dentro das possibilidades da escola.

Eixo Temático II

Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma inserção cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e reapresentadas a todo momento, num misto de criação e recriação. Nesse contexto, é importante desenvolver-se a competência de saber ver e analisar imagens, para que se possa, ao produzir uma imagem, fazer com que ela tenha significação tanto para o autor quanto para quem vai vê-la. Nesse sentido, é preciso conhecer a produção artística visual da comunidade, dando-lhe o devido valor.

Os modos de produção e de conhecimento de imagens são bastante diversificados. Entre os meios eletrônicos e os tradicionais, há uma variedade bastante grande de possibilidades a serem exploradas e usadas. Construir conhecimentos que ajudem as escolhas dentre essas possibilidades é extremamente importante para a inserção do aluno no contexto contemporâneo de produção e fruição visual. Isso só pode acontecer se for trabalhado, com o aluno, o pensamento crítico aliado ao pensamento artístico.

Também é essencial o conhecimento dos diversos instrumentos de produção artística, ficando bem claro que esse conhecimento não deve ser um fim em si mesmo, mas um meio para que se consiga ver, significar e produzir arte. As artes visuais, além das formas tradicionais — pintura, escultura, desenho, gravura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe etc. —, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, *design*, arte em computador. Neste início de século XXI, o que se apresenta é a possibilidade de aprofundamento no saber de cada uma dessas modalidades artísticas e de redimensionamento das relações possíveis com elas. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras.

No mundo contemporâneo as expressões visuais ampliam-se, fazendo novas combinações e criando novas modalidades. A multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual são alguns exemplos em que a imagem integra-se ao texto, som e espaço.

A educação em artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão desses em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva.

O desenvolvimento do aluno nas expressões visuais requer, então, aprendizagem de técnicas,

procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens, o jovem construirá suas próprias representações ou idéias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional.

Em artes visuais, a escola não pode separar as experiências do cotidiano do aprender individual e coletivo. Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Se, por um lado, não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula, por outro, não se pode permitir uma escola que não proporcione ao aluno o acesso às formas mais complexas de arte.

A escola também deve ter propostas de orientação para jovens, que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

Objetivos

- Expressar, representar idéias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos.
- Construir, expressar e comunicar-se em artes visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros.
- Reconhecer, diferenciar e saber utilizar com propriedade diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e discurso próprios.
- Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero.
- Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno.
- Frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados.

Estratégias - Exemplos

Revisão e aprofundamento dos estudos de:

1- Percepção visual e sensibilidade estética

- Apreciação e análise formal e crítica de imagens e de objetos artísticos.
- Produção de obras em que sejam estabelecidas relações entre: análise formal, pensamento artístico, contextualização cultural, identidade pessoal.

2- Movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas

- Revisão do contexto histórico e social da obra de arte através dos tempos.
- Arte contemporânea.
- Continuidade do estudo de obras de diversos artistas.
- Visitas a galerias, museus e ateliês.
- Confecção de álbuns, portfólios etc.

3- Elementos das artes visuais

- Aprofundamento dos estudos de: teoria da cor, estrutura da forma, ponto e linha, figura e fundo, luz e sombra, massa e traço, luz e sombra, forma e contra-forma, espaço, ritmo, textura e movimento.
- Criação e construção de imagens.
- Continuidade de elaboração do glossário com termos de artes visuais.

4- Expressão em artes visuais

- Expressão bidimensional. (Elaboração de obras com registros gráficos em suas diversas possibilidades).
- Expressão tridimensional. (Elaboração de obras com registros volumétricos em suas diversas possibilidades).
- Expressão digital. (Estudo e criação de obras digitais, de acordo com os equipamentos disponíveis).

Eixo Temático III

Conhecimento e Expressão em Dança

Os jovens, no Ensino Médio, voltam-se para as ações corporais com mais intencionalidade. Seus movimentos, nesta faixa de idade, buscam relações com o mundo e a preservação de seu modo de existir. Seus movimentos, agora com maior domínio do espaço, mas ainda na ânsia de novas conquistas, por vezes são bruscos ou exagerados.

Na maioria das vezes, a dança na escola não se apresenta relacionada ao conhecimento, mas sim a festas e comemorações, ou à imitação de modelos televisivos. Frequentemente ignoram-se os conteúdos socioafetivos e culturais presentes tanto nos corpos como na escolha de movimentos, coreografias e/ou repertórios, eximindo os professores de qualquer intervenção para que a dança possa ser dançada, vista e compreendida de maneira crítica e construtiva.

Estudos sociológicos e antropológicos em relação à construção do corpo em sociedade comprovam que, por diversas razões, muitos não possuem o movimento nato ou a dança no sangue, como se alega. Na sociedade contemporânea, não se pode tampouco ignorar a presença da dança virtual, que se relaciona com os corpos físicos de maneira totalmente distinta da dos antepassados. Assim, não se tem, necessariamente, um corpo que se movimenta no tempo e no espaço sempre que se dança.

É essencial que o professor ouça o que seus alunos têm a dizer sobre seus próprios corpos, sobre o que dançam e o que gostariam de dançar, buscando escolher conteúdos e procedimentos mais complexos e problematizadores que o que está à disposição na mídia de massa.

Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. Essa função da escola torna-se ainda mais relevante, pois os alunos do Ensino Médio tomam, mais claramente, consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes.

Encarregada não de reproduzir, mas de mediar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. Com isso, poderá trabalhá-la como forma de conhecimento e elemento essencial para a educação do ser social que vive em uma cultura plural e multifacetada como a nossa.

A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças, que são criadas e aprendidas, possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural. É importante que se possa mudar o conceito de dança entre a

maioria dos jovens, que pode estar estereotipado em virtude das relações com a mídia, em que a coreografia pronta para cada estilo musical é constante.

Para tanto, há necessidade de orientações didáticas que estejam comprometidas com a realidade sociocultural brasileira e com valores éticos e morais que permitam a construção de uma cidadania plena e satisfatória. A pura reprodução/ensaio de danças folclóricas na escola, por exemplo, pode ser tão alienante e opressora quanto repertórios do balé clássico, ensinados mecânica e repetidamente. Do mesmo modo, a dança chamada criativa ou educativa pode, dependendo de como for ensinada, isolar os alunos do mundo e da realidade sociopolítica e cultural que os cerca.

É importante que o corpo não seja tratado como instrumento ou veículo da dança. O corpo é conhecimento, emoção, comunicação, expressão. Ou seja, o corpo somos nós e nós somos o nosso corpo. Portanto, o corpo é a nossa dança, e a dança é o nosso corpo. Graças à imensa variedade de corpos existentes em nossa sociedade, serão dados temperos diferentes às danças criadas quer pelo grupo classe, quer pelo professor ou pela sociedade (no caso dos repertórios das culturas). É esta uma das grandes riquezas e contribuições da dança no processo educacional: a possibilidade de conhecer, reconhecer, articular e imaginar a dança em diferentes corpos, e, portanto, com diferentes maneiras de viver em sociedade.

A dança inserida no contexto educacional deve propiciar o desenvolvimento da consciência corporal dos indivíduos e, ao trabalhar o corpo, estar se apropriando de um espaço em que a história de cada um está registrada, possibilitando reativar a memória coletiva e, conseqüentemente, valorizar os aspectos fundamentais de sua cultura.

Objetivos

- Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade.
- Aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual, sonora e cinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas.
- Situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea.
- Buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.

Estratégias - Exemplos

1. Percepção gestual/corporal e sensibilidade estética

- Aprofundamento da apreciação e análise de produções em dança.

2. Movimentos artísticos em dança em diferentes épocas e diferentes culturas

- Pesquisas sobre dançarinos/coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros, que contribuíram para a história da dança nacional, com ênfase na dança contemporânea.

3. Elementos da dança

- Estudo das relações de espaço, tempo, ritmo, movimento, planos e peso dos gestos na dança.
- Continuidade da elaboração de glossário com os termos técnicos básicos de dança.

4. Expressão em dança

- Criação de movimentos/danças corporais individuais e/ou coletivas, de acordo com as escolhas pessoais ou de grupo, respeitando e compreendendo seus limites, possibilidades físicas, emocionais e intelectuais.
- Interpretação de coreografias de criação individual, coletiva ou de outros coreógrafos.
- Documentação dos próprios trabalhos de dança e dos elaborados por diferentes dançarinos e coreógrafos.
- Produções em dança, integradas com música e teatro.

Eixo Temático IV Conhecimento e Expressão em Música

Os conteúdos aqui apresentados para o ensino de música foram selecionados de acordo a servirem de diretrizes gerais para o Ensino Médio. Por isso, devemos nos ater em relação ao seu aprofundamento em relação ao trabalho realizado no Ensino Fundamental, bem como sua adequação a cada grupo de trabalho. Muitas vezes, as escolas de Ensino Médio recebem seus alunos de outras escolas onde não havia ensino de arte e, menos ainda, o ensino de música. Dessa maneira, pensamos na possibilidade da retomada de alguns conteúdos básicos para suprir essa deficiência e colocar esses alunos mais próximos daqueles que já vivenciaram o processo criativo em música.

No Ensino Médio, a metodologia de trabalho para a expressão musical deverá ser direcionada

para a realização de processos criativos que resultem em produções mais elaboradas, finalizadas e apresentadas para os colegas ou publicamente, mostrando o entendimento do aluno ou grupo sobre o discurso musical. Esse discurso deverá ser analisado e avaliado pelo grupo e pelo professor de Arte ou receber as observações do público, quando for o caso. Assim, o ensino de música estará cumprindo as funções de expressão e comunicação, tornando públicos os resultados, bem como as possíveis descobertas e inovações que o aluno ou o grupo produziu ao longo do processo criativo. É de grande importância a apresentação desses resultados para que os alunos conheçam todo o caminho que percorre a produção do conhecimento musical, desde a concepção à apresentação de uma obra. Além disso, queremos ressaltar o aspecto altamente positivo dessas apresentações criteriosas, para elevar a auto-estima dos alunos e professores, como também o reconhecimento da escola pela comunidade, quando essas apresentações extrapolam os muros e limites da escola, tornando pública a arte dos jovens.

Outro aspecto que devemos observar é a capacidade de interação com outras áreas de conhecimento que a música apresenta. A opção de um trabalho integrado em artes audiovisuais, no Ensino Médio, é um forte exemplo dessa capacidade. Os alunos, ao produzirem qualquer trabalho audiovisual, poderão usar seus conhecimentos em música e produzir trilhas sonoras originais ou selecionadas de músicas já existentes, como suporte e diálogo entre imagens e sons. Esta é a forma mais comum de interação, que poderá ser também feita com o teatro e a dança.

É importante destacar que a formação de grupos musicais, vocais ou instrumentais também é uma opção importante para os alunos do Ensino Médio. Observamos, entre os jovens, um crescente interesse pela música, e a escola deverá se voltar para este despertar musical dos jovens, oferecendo em seu currículo um ensino de música que contemple a criação, a apreciação e a interpretação. Oferecer também a oportunidade de lidar com a música por meio de instrumentos tradicionais, com a voz cantada e falada, e com os recursos eletrônicos, ampliando assim o universo cultural de seus alunos.

Objetivos

- Oferecer aos jovens a oportunidade de lidar com a música em seus aspectos rítmicos, melódicos, harmônicos, formais e expressivos, através da execução de instrumentos tradicionais, da voz e de meios eletrônicos e eletroacústicos, em interação com atividades de criação de audiovisuais.
- Propiciar a audição ativa de diferentes gêneros musicais, de diferentes épocas e estilos, valorizando as criações musicais tradicionais e atuais (locais, regionais, nacionais e

internacionais), ampliando o conhecimento musical dos jovens, para que possam apropriar-se da música como bem cultural significativo para sua formação e fruição.

- Inserir o ensino da música como área artística no currículo das escolas de Ensino Médio, levando-se em conta o contexto cultural de cada uma das regiões onde for implantado.
- Criar grupos musicais instrumentais, vocais e/ou utilização de meios eletrônicos, para execução de músicas especialmente criadas e/ou arranjadas pelos alunos e/ou professores.
- Criar trilhas sonoras para diferentes manifestações de dança, teatro e audiovisual.

Estratégias - Exemplos

1- Percepção sonora e sensibilidade estética

- Pesquisas de sons em diferentes meios eletrônicos, seus registros e utilizações.
- Execução de instrumentos musicais tradicionais e utilização da voz em músicas tradicionais e/ou criadas pelo grupo.

2- Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas

- Estudo das modalidades e funções da música em obras audiovisuais, no teatro e na dança.
- Audição ativa de músicas de diversas épocas, gêneros e estilos, para o conhecimento e apreciação de músicas de diferentes povos e períodos históricos e de seu meio sociocultural.
- Visita às escolas de música, ensaios de grupos, shows musicais, concertos etc.
- Apresentação de textos ligados à história da música.
- Caracterização de períodos históricos em música.

3- Fundamentos da música

- Percepção auditiva dos encadeamentos harmônicos em peças musicais.
- Apresentação de acompanhamentos harmônicos (cifras) para melodias em instrumentos musicais.
- Percepção e elaboração de melodias em diferentes tonalidades.
- Execução de ritmos tradicionais diversos e criados pelo grupo.
- Percepção e estudo de formas musicais tradicionais e da atualidade.
- Continuidade de elaboração de glossário com os termos técnicos básicos da música.

4- Expressão musical

- Experimentação de possibilidades de sons corporais e vocais, e sua organização no processo criativo.
- Exercícios de criação e análise de músicas.
- Criação de sons, individualmente e em grupo, de acordo com escolhas pessoais e grupais, respeitando e compreendendo seus limites, possibilidades físicas, emocionais e intelectuais.
- Improvisação de musical, explorando as capacidades do corpo, de materiais sonoros, da voz e de instrumentos musicais.
- Trabalho com músicas de diversos ritmos e criação de movimentos corporais.
- Musicalização de texto literário, de peças teatrais, de dança e/ou audiovisuais.
- Execução de instrumentos musicais tradicionais ou eletrônicos.
- Atividades de expressão vocal.
- Interpretação musical.
- Interpretação de músicas com instrumentos musicais tradicionais e/ou criados pelo grupo, tais como, percussão, corda, sopro, incluindo também a voz, teclado e meios eletrônicos, fazendo uso de técnicas de execução instrumentais e vocais básicas.
- Formação de grupos e conjuntos musicais diversos.

Eixo Temático V **Conhecimento e Expressão em Teatro**

Dentre as áreas artísticas que compõem o currículo do Ensino Médio, como a música, a dança, as artes visuais e as artes audiovisuais, o teatro pode ser considerado separadamente ou articulado com outras expressões artísticas e áreas de conhecimento.

Na introdução dos PCN para o Ensino Médio, já podemos notar o enfoque dado em um trabalho integrado em arte e a importância do coletivo na produção artística. A expressão dramática poderá ser um dos núcleos das atividades integradoras, em que música, dança, textos e expressão visual constituem a poética de encenação a partir do resultado dessas atividades. Assim, o teatro tem, inerentes à sua expressão, os elementos essenciais para uma produção coletiva, e é por excelência a expressão artística capaz de promover o entendimento de cidadania participativa e do trabalho coletivo.

Depois de ter vivenciado no Ensino Fundamental jogos dramáticos, dramatizações e encenações de textos existentes ou criados pelos alunos, os jovens, neste período de sua formação, deverão se concentrar em uma produção teatral em que imagens, movimentos, textos, sons,

luz, cenários e outros elementos se articulam em um discurso completo. Dessa forma, estarão vivenciando uma produção mais elaborada, finalizada e que poderá ser apresentada para os colegas ou publicamente. É de grande importância a apresentação desses resultados, para que os alunos conheçam todo o caminho que percorre uma produção teatral, desde a concepção à apresentação de uma obra em público, por mais simples que seja. Queremos ressaltar o aspecto altamente positivo dessas apresentações criteriosas, para elevar a auto-estima dos alunos e professores, como também o reconhecimento da escola pela comunidade, quando essas apresentações extrapolam os muros e limites da escola.

Nesse período de aprendizado, é importante que os professores estejam atentos para a constituição de grupos de teatro e ajudem seus alunos nesta tarefa, criando na escola grupos de teatro amador. Para isso, o professor deverá propiciar aos alunos, quando possível, visita a grupos já estabelecidos na cidade, para que conheçam o processo criativo desses grupos e os seus ensaios. A fruição de peças teatrais ao vivo ou por meio de vídeos é também importante para que os alunos possam analisar e compreender o discurso teatral profissional.

Objetivos

- Elaborar discurso teatral significativo, utilizando os elementos que fundamentam a referida expressão.
- Identificar, reconhecer e valorizar as diferentes manifestações teatrais de grupos e/ou comunidades, de diferentes culturas e de diferentes épocas.
- Inserir o ensino do teatro como área artística no currículo das escolas, levando-se em conta o contexto cultural de cada uma das regiões onde for implantado.
- Estimular o conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea.
- Possibilitar a utilização da expressão teatral nas produções de audiovisuais.
- Criar grupos para representações teatrais, tendo como referência a dramaturgia tradicional e contemporânea, bem como peças criadas pelo grupo.

Estratégias – Exemplo

- 1- Percepção dramática e sensibilidade estética.
 - Elaboração do discurso teatral.
 - Exercícios corporais para o desenvolvimento da expressão dramática.
- 2- Movimentos artísticos em teatro, em diferentes épocas e diferentes culturas.
 - Conhecimento do campo de abrangência do teatro.

- Estudo das modalidades e funções do teatro.
 - Apreciação e crítica de peças teatrais representadas ao vivo ou por meio de vídeos, DVD e TV.
 - Caracterização dos períodos relevantes na história do teatro, os estilos e épocas.
 - Pesquisas das diferentes tradições dramáticas populares e a presença dessa tradição na produção contemporânea.
 - Visita a escolas e grupos de teatro para contato com o espaço teatral profissional.
 - Conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea.
- 3- Elementos do teatro.
- Improvisar e atuar nas situações da dramaturgia, explorando as capacidades do corpo e da voz.
 - Construção de personagens e elementos inerentes à cena teatral: de acordo com o roteiro ou texto teatral.
- 4- Expressão teatral.
- Exercícios de criação e análise de diferentes personagens e ações dramáticas, de acordo com a proposta de encenação.
 - Construção de cenas para a composição do discurso teatral.
- 5- Interpretação teatral.
- Análise de textos e personagens, sua expressão corporal e verbal, características físicas e psicológicas.
 - Leituras dramáticas e interpretação teatral.
 - Improvisação de personagens interagindo com outros, de acordo com a proposta apresentada para encenação.
 - Ocupação do espaço e a significação dos objetos cênicos, cenários, vestimentas, sons e imagens.
 - Criação de grupos teatrais amadores para apresentações.

Conteúdo Básico Comum (CBC) para o 1º Ano

Eixo Temático I

Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais

Tema 1: Percepção Audiovisual e Sensibilidade Estética: Apreciação e Análise de Imagens e Sons em Produtos Audiovisuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
1.1. Análise e crítica de produtos audiovisuais contemporâneos	1.1.1. Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e audiovisual, e identidade pessoal.

Tema 2: Movimentos Artísticos em Artes Audiovisuais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas: Relações entre as Artes Audiovisuais, seu Contexto na História da Humanidade e a Arte Contemporânea

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
2.1. Estudo das artes audiovisuais contemporâneas	2.1.1. Saber identificar e contextualizar produtos das artes audiovisuais contemporâneas. 2.1.2. Entender e conhecer a produção audiovisual em diferentes épocas históricas.

Tema 3: Elementos Formais da Obra de Artes Audiovisuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
3.1. Estrutura da obra audiovisual	<p>3.1.1. Reconhecer os elementos estruturais das obras audiovisuais.</p> <p>3.1.2. Usar e relacionar adequadamente os elementos estruturais das obras audiovisuais.</p>

Tema 4: Expressão e Difusão em Artes Audiovisuais: Elaboração e Produção de Obras Audiovisuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
4.1. Elaboração de roteiros de produtos audiovisuais	<p>4.1.1. Saber expressar-se e dominar o discurso audiovisual.</p>

Eixo Temático II

Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

Tema 5: Percepção Visual e Sensibilidade Estética: Apreciação e Análise de Imagens e Objetos Artísticos

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
5.1. Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas	<p>5.1.1. Estabelecer relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal.</p> <p>5.1.2. Saber analisar, formal e esteticamente, obras de artes visuais contemporâneas.</p> <p>5.1.3. Saber usar o pensamento crítico a partir do conhecimento construído em arte.</p> <p>5.1.4. Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais contemporâneas, sendo capaz de formular críticas bem fundamentadas.</p>

Tema 6: Movimentos Artísticos em Artes Visuais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas: Relações entre as Artes Visuais, seu Contexto na História da Humanidade e a Arte Contemporânea

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
6.1. Estudo das premissas das artes visuais contemporâneas	<p>6.1.1. Saber identificar e contextualizar obras de artes visuais contemporâneas.</p> <p>6.1.2. Entender que a relação entre as obras de arte das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.</p>

Tema 7: Expressão e Elementos Formais da Obra de Artes Visuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
7.1. Cor, forma e composição	<p>7.1.1. Identificar e elaborar obras em que a cor tenha papel de destaque.</p> <p>7.1.2. Usar adequadamente a relação cor-luz / cor-pigmento.</p> <p>7.1.3. Reconhecer os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais.</p> <p>7.1.4. Usar e relacionar adequadamente os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais.</p>

Eixo Temático III

Conhecimento e Expressão em Dança

Tema 8: Percepção Gestual / Corporal e Sensibilidade Estética: Análise de Produções de Dança em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas; Expressão Corporal e Gestual

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
8.1. Apreciação e análise de danças contemporâneas	<p>8.1.1. Saber realizar pesquisas sobre gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança contemporânea.</p> <p>8.1.2. Estabelecer relações entre a dança contemporânea, contextualização e identidade pessoal.</p>

Eixo Temático IV

Conhecimento e Expressão em Música

Tema 9: Percepção Sonora e Sensibilidade Estética: Os Sons em Fontes Sonoras diversas e Contextualização da Música na História da Humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
9.1. Produção de sons em fontes sonoras diversas	<p>9.1.1. Ser capaz de produzir e reproduzir sons musicais em instrumentos musicais convencionais, eletrônicos e/ou eletroacústicos.</p> <p>9.1.2. Conhecer as possibilidades de produção de sons musicais, seus registros e suas possibilidades de interação com outras expressões artísticas.</p> <p>9.1.3. Produzir com liberdade e originalidade em diferentes fontes sonoras utilizando-se de técnicas adequadas para elas.</p>

Tema 10: Fundamentos da Música e Expressão Musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
10.1. Ritmo e movimento	<p>10.1.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas produções artísticas contemporâneas locais e regionais.</p>

Eixo Temático V

Conhecimento e Expressão em Teatro

Tema 11: Percepção Dramática e Sensibilidade Estética: Análise de Produções de Teatro na Atualidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
11.1. Apreciação e análise de teatro contemporâneo	<p>11.1.1. Saber realizar pesquisas sobre espaços cênicos, gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de peças teatrais.</p> <p>11.1.2. Estabelecer relações entre o teatro contemporâneo, contextualização e identidade pessoal.</p>

Tema 12: Movimentos Artísticos em Teatro em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas: Contextualização do Teatro na História da Humanidade: Expressão Cênica e Teatral

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
12.1. Abrangência do teatro em diferentes períodos na história	<p>12.1.1. Ser capaz de apreciar diferentes gêneros teatrais ao vivo ou em vídeo, DVD ou TV.</p>

Conteúdos Complementares de Arte do Ensino Médio

Eixo Temático I

Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais

Tema 13: Apreciação e Análise de Imagens e Sons em Produtos Audiovisuais em Minas Gerais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
13.1. Análise e crítica de obras de artes audiovisuais contemporâneas produzidas em Minas Gerais	13.1.1. Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e audiovisual e identidade cultural mineira.

Tema 14: Relações entre as Artes Audiovisuais e a Arte Contemporânea

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
14.1. Estudo de diferentes produtos audiovisuais	14.1.1. Saber relacionar e analisar diferentes processos das artes audiovisuais no contexto contemporâneo.

Tema 15: Elementos Formais das Artes Audiovisuais e seu Discurso

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
15.1. Teoria das especificidades do discurso audiovisual	15.1.1. Identificar e dominar as possibilidades de expressão do discurso das artes audiovisuais.
15.2. Características das obras audiovisuais Brasileiras	15.2.1. Identificar os elementos constitutivos dos produtos das artes audiovisuais do Brasil e de suas regiões.
15.3. Glossário	15.3.1. Ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos das artes audiovisuais.

Tema 16: Elaboração e Produção de Obras Audiovisuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
16.1. Elaboração de obras de Artes Audiovisuais	16.1.1. Saber expressar-se e construir um produto audiovisual. 16.1.2. Ser capaz de organizar um processo de produção audiovisual.

Eixo Temático II

Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

Tema 17: Apreciação e Análise de Imagens e Objetos Artísticos Contemporâneos

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
17.1. Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas produzidas em Minas Gerais	17.1.1. Estabelecer relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural mineira. 17.1.2. Identificar as características das obras de artes visuais contemporâneas produzidas em Minas Gerais.

Tema 18: Relações entre as Artes Visuais e a Arte Contemporânea

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
18.1. Confecção de álbuns e portfólios	18.1.1. Saber relacionar imagens e textos correspondentes aos diversos períodos da produção artística, bem como destes em relação à arte contemporânea. 18.1.2. Saber agrupar obras de artes visuais de acordo com suas características estéticas e formais.

Tema 19: Relações entre os Elementos Formais da Obra de Artes Visuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
19.1. A cor, a forma e a composição nas obras de arte locais e regionais	19.1.1. Identificar a relação entre cor, forma e composição nas obras de arte locais e regionais.
19.2. Elaboração de obras bidimensionais	19.2.1. Saber expressar-se através de obras artísticas bidimensionais.
19.3. Elaboração de obras tridimensionais	19.3.1. Saber expressar-se através de obras artísticas tridimensionais.

Eixo Temático III

Conhecimento e Expressão em Dança

Tema 20: Percepção, Análise e Expressão Gestual/Corporal

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
20.1. Análise e crítica de obras de dança contemporânea produzidas em Minas Gerais	20.1.1. Estabelecer relações entre dança, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural mineira.
20.2. Estudo das premissas da dança contemporânea	20.2.1. Saber identificar e contextualizar produções contemporâneas em dança. 20.2.2. Entender que a relação entre a dança das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.

20.3. Planos e peso dos gestos	20.3.1. Identificar e elaborar danças em que a seqüência gestual e de movimentos esteja estruturada.
20.4. Espaço, tempo, ritmo e movimento	20.4.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças contemporâneas locais e regionais.
20.5. Improvisação coreográfica	20.5.1. Realizar improvisações coreográficas.
20.6. Interpretação coreográfica	20.6.1. Interpretar coreografias.

Eixo Temático IV

Conhecimento e Expressão em Música

Tema 21: Os Sons em Fontes Sonoras Diversas e Contextualização da Música na História da Humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
21.1. Análise e crítica de obras musicais da atualidade produzidas em Minas Gerais	21.1.1. Estabelecer relações entre música, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural mineira.
21.2. Estudo das modalidades e funções da música de diferentes épocas e culturas	21.2.1. Estabelecer relações da música, em suas diferentes manifestações, com produções das outras expressões artísticas. 21.2.2. Conhecer e argumentar sobre várias produções musicais com senso crítico e fundamentado. 21.2.3. Conhecer as características fundamentais dos estilos musicais em diferentes épocas de nossa história.

Tema 22: Fundamentos da Expressão Musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
22.1. Estudo e prática de enca-deamentos harmônicos	<p>22.1.1. Ser capaz de perceber e/ou executar encadeamentos harmônicos para acompanhamento de melodias.</p> <p>22.1.2. Reconhecer formas musicais tradicionais e da atualidade.</p> <p>22.1.3. Analisar de maneira pessoal a respeito das relações harmônicas, melódicas e formais a partir das criações musicais próprias, dos colegas e em músicas produzidas na atualidade.</p>
22.2. Improvisação e criação musical com voz e fontes sonoras diversas	<p>22.2.1. Realizar improvisações musicais em conjunto ou individualmente.</p> <p>22.2.2. Dominar as possibilidades da expressão do discurso musical vocal e/ou instrumental.</p> <p>22.2.3. Ser capaz de participar de conjuntos musicais respeitando a capacidade de cada colega.</p>
22.3. Execução de músicas tradicionais e da atualidade	<p>22.3.1. Interpretar músicas vocais e instrumentais</p> <p>22.3.2. Ser capaz de formar e participar de grupos musicais.</p>

Eixo Temático V

Conhecimento e Expressão em Teatro

Tema 23: Análise de Produções de Teatro na Atualidade em Minas Gerais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
23.1. Análise e crítica de obras de teatro produzidos em Minas Gerais	23.1.1. Estabelecer relações entre teatro, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural mineira.

Tema 24: Contextualização, Expressão Cênica e Teatral na História da Humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
24.1. Conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea	24.1.1. Conhecer as relações sócio-culturais mais significativas do teatro ao longo da história. 24.1.2. Ser capaz de apreciar e argumentar sobre produções teatrais e cênicas com senso crítico e fundamentos. 24.1.3. Ser capaz de reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar o teatro e representações cênicas em diferentes grupos e culturas.
24.2. Narrativas e ação dramática	24.2.1. Identificar ação dramática em obras artísticas, em suas diferentes modalidades de expressão.

24.3. Espaço, tempo, ritmo e movimento

24.3.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo, voz e movimento nas peças teatrais e cênicas contemporâneas locais e regionais.

24.4. Improvisação e construção de personagens

24.4.1. Ser capaz de participar de grupos teatrais respeitando as individualidades e capacidade de cada um.

24.4.2. Ser capaz de criar exercícios de expressão corporal para diferentes situações e cenas.

24.5. Interpretação e representação de peças teatrais tradicionais e/ou criadas pelo grupo

24.5.1. Dominar as possibilidades técnicas de expressão do discurso teatral.

Bibliografia

ARTES VISUAIS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

_____. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002. *Coleção Circuito Atelier*. Belo Horizonte; c/Arte.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro Brasileira**. Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

PEREIRA, Sônia Gomes. **Arte Brasileira do século XIX**. Belo Horizonte: C/ARTE, 2008.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). **Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.

DANÇA

GARAUDY Roger. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MÚSICA

BENNETT, Roy. **elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de Ouro da História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

LACERDA, Osvaldo. **Teoria Elementar da Música**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TEATRO

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.

_____. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. **100 jogos dramáticos**. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

STANISLAVSK, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ARTES AUDIOVISUAIS

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COMPARATO, Doc. Roteiro. **Arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOSCARIELO, Angelo. **Como ver um filme**. Lisboa: Editorial Presença. 1985.

NAPOLITAND, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.

